

Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES: Pesquisa-ação em um Programa de Pós-Graduação em Administração

AUTORES

EMERSON ANTONIO MACCARI

Centro Universitário 9 de Julho UNINOVE
maccari@uninove.br

ELOISA MARTINS ALESSIO

Centro Universitário 9 de Julho UNINOVE
eloisaa@fia.com.br

LEONEL CEZAR RODRIGUES

Centro Universitário Nove de Julho
leonelcz@gmail.com

LUC QUONIAM

Université du Sud Toulon Var
quoniam@univ-tln.fr

RESUMO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem contribuído para o desenvolvimento em quantidade e qualidade da Pós-Graduação Stricto-Sensu no Brasil. Isto é notado pelo expressivo aumento dos cursos de mestrado e doutorado nos últimos anos e pela evolução nos indicadores de qualidade do sistema de avaliação utilizado pela CAPES. O objetivo deste estudo é demonstrar como o Sistema de Avaliação pode ser utilizado pelos Programas de Pós-Graduação para melhorar seu desempenho geral. O método utilizado foi o da pesquisa-ação desenvolvida ao longo do ano de 2005 no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de São Paulo. Os principais resultados foram: a) reorganização da estrutura de pesquisa; b) participação efetiva dos docentes no processo de avaliação; c) incremento da Produção Intelectual; e d) desenvolvimento de uma sistemática de coleta, atualização e controle das informações do Programa.

Palavras-Chave: Pós-Graduação; Sistema de Avaliação; Administração; Gestão da Pós-Graduação

ABSTRACT

The Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, has contributed to the improvement in the quantity and quality of the Graduate Programs in Brazil. This development can be observed in the increase of new courses at the Masters and Doctorate levels and the indicators of quality in the evaluation system used by CAPES. The main objective of this paper is to demonstrate how the Evaluation System can be used by Graduate Programs for advancing their development. The study uses an action-research used in 2005 by the Graduate Program of Business of Universidade de São Paulo. Principal results were: a) reorganization of research structure; b) effective participate of Professor in the evaluation process; c) an increase of Intellectual Production; and e) the development of a system to collect data and control of the information of program.

Keywords: Graduate Program; Evaluation System; Business Administration; Graduate Program Management.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 50, tornava-se cada vez mais evidente que o capital humano e o domínio do conhecimento científico e tecnológico eram condições indispensáveis para o desenvolvimento econômico-social e para a afirmação nacional. No entanto, o Brasil contava com pouco mais de 60 mil alunos no ensino superior e a Pós-Graduação praticamente não existia. Para desenvolver a Pós-Graduação no Brasil, foi criada em 1951 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade visando a atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país.

Ao longo dos anos a CAPES vem fortalecendo o seu papel de agência de fomento e formação de cientistas e pessoal de alta qualificação para as instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Em 1992 a CAPES transformou-se em fundação, passando a ser o principal subsidiador do Ministério da Educação na formulação de políticas para a área de Pós-Graduação. Além disso, passou a coordenar e avaliar cursos desse nível no país e estimular, mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, para a pesquisa e para o atendimento da demanda dos setores públicos e privados. Além disso, compete a CAPES, em última análise, o desenvolvimento, a avaliação e a garantia de observância dos padrões de qualidade da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no país. (CAPES, 2002).

Como resultado da atuação da CAPES, tem se observado um crescimento em volume e qualidade da Pós-Graduação no Brasil. Isto fica evidente quando se observa a evolução da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, comparando-se os dados de 1987 com os de 2006. De acordo com CAPES (2007a) em 1987 existiam no país 815 Programas de Pós-Graduação avaliados pela CAPES. Em 2007 este número passou para 2.448, sendo 1002 Programas de Mestrado Acadêmico, 38 Programas de Doutorado, 200 Programas de Mestrado profissionalizante e 1208 Programas de Mestrados e Doutorado, (CAPES, 2007b). O resumo ilustrativo dos cursos recomendados e reconhecidos em todas as áreas pode ser visualizado na tabela 1.

Tabela 1 – Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos em todas as áreas

GRANDE ÁREA	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Ciências agrárias	264	104	2	5	153	417	257	155	5
Ciências biológicas	213	50	3	8	152	365	202	155	8
Ciências da saúde	435	128	13	41	253	688	381	266	41
Ciências exatas e da terra	253	101	4	10	138	391	239	142	10
Ciências humanas	349	169	4	6	170	519	339	174	6
Ciências sociais aplicadas	308	168	0	40	100	408	268	100	40
Engenharias	284	115	4	33	132	416	247	136	33
Linguística, letras e artes	139	65	0	1	73	212	138	73	1
Outras	203	102	8	56	37	240	139	45	56
Brasil:	2.448	1.002	38	200	1.208	3.656	2.210	1.246	200

Legenda: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

Fonte: CAPES. Relação de cursos Recomendados e Reconhecidos. <http://servicos.capes.gov.br/projetorelacao cursos/jsp/grandeAreaDet.jsp>. Disponibilidade 07/03/2007b.

Evoluir numericamente, no entanto, não pode ser desacompanhado de uma evolução também qualitativa. Neste sentido, a CAPES tem contribuído para a divulgação e incorporações dos padrões de qualidade para a Pós-Graduação *Stricto Sensu* – (PG-SS),

sendo estes padrões os pilares de sistema de avaliação de qualidade dos cursos de mestrado e doutorado. É neste sistema que a CAPES fixa e populariza os critérios que direcionam o avanço na ciência no País. Ademais, a CAPES considera que a avaliação da Pós-Graduação deve contribuir para o desenvolvimento e a consolidação das Instituições de Ensino Superior e para o apoio ao processo de desenvolvimento científico e tecnológico nacional (CAPES, 2007a). A rigor, a CAPES está buscando a integração das funções do desenvolvimento científico com o desenvolvimento social. Nesta direção, Gatti et al. (2003) afirmam que qualquer processo de avaliação só tem características científicas e sentido social quando se tem bem definidos seu contexto de referência e seus objetivos. Assim, é fundamental que este sistema seja utilizado para desenvolver os Programas de Pós-Graduação e não somente de maneira avaliativa e punitiva.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Muitos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPG-SS) vêm os critérios de avaliação da qualidade de PG-SS, editados pela CAPES, como burocráticos e que dificultam à operacionalização do Programa. O que parece estar ocorrendo é o desconhecimento mais detalhado do significado e influência dos padrões para o desempenho dos Programas. Em outras palavras, parece que as implicações da aderência aos padrões de qualidade da CAPES, para a gestão cotidiana e para as decisões de investimentos em recursos, correção de distorções na pesquisa, produção intelectual e construção de competências nos vários programas, estão ainda pouco incorporadas pelos seus gestores (Coordenadores). Assim, o objetivo deste artigo é demonstrar como os padrões de qualidade da CAPES podem ser utilizados Programas para melhorar seu desempenho geral. Para tanto, analisa-se aqui a experiência de “redesenho” do Programa de Pós-Graduação em Administração de FEA/USP, desenvolvida ao longo do ano de 2005, por meio de uma pesquisa ação. A evolução do Programa é mostrada na comparação entre os dados do ano base de 2004 relatados no Sistema Coleta CAPES em março de 2005 com os mesmos dados corrigidos e reenviados a CAPES em março de 2006.

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

De acordo com Durhan (1992) a avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação é uma prática recente na maioria dos países, com exceção dos Estados Unidos onde são feitas avaliações regulares por órgãos não governamentais há muito tempo. Este tipo de avaliação tem permitido aferir, comparar à qualidade dos cursos e planejar o desenvolvimento e direcionamento das pesquisas nas Instituições de Ensino Superior – IES.

A preocupação com a qualidade dos cursos ofertados pelas IES surge num contexto de desajuste entre o Estado, IES e Sociedade, pois as mudanças que vem ocorrendo em nível social demandam novas ações por parte das IES em um período de tempo cada vez menor. Por outro lado, as IES não conseguem responder a tais demandas sem transformar suas tradicionais estruturas e modos de funcionamento. Neste contexto, surgem diferentes modelos de IES, assim como pressões de diversos setores da sociedade para que estas se auto-avaliem ou sejam avaliadas. Desta forma, a qualidade da educação e a sua avaliação assumem um papel pivotal no desenvolvimento de um País.

2.1 Avaliação Institucional Centralizada

Diferentemente dos Estados Unidos, onde o processo de avaliação de IES é descentralizado, a Inglaterra, França, Holanda e Brasil estabeleceram um sistema altamente centralizado de avaliação do conjunto das IES. Especialmente na Inglaterra, há um sistema de distribuição dos financiamentos para os diferentes estabelecimentos que tende a inferir na autonomia tradicional das IES. Neste sentido, o governo britânico estabeleceu uma política educacional que favorece a relação com o sistema produtivo e, desta forma, tem

pressionado o desenvolvimento dessa área visando à racionalização dos custos das universidades. Na Holanda o sistema estatal de controle e avaliação é tão presente que chega a inferir na estrutura e grade curricular dos cursos. Na França, todo o sistema educacional é estatal, as Universidades são autorizadas a expedirem diplomas por quatro anos e após isso, elas são avaliadas (artigos publicados, grupos de pesquisa, egresso entre outros). As Universidades que atenderam os padrões de qualidade são reconhecidas por mais quatro anos. Aquelas que não atingiram o padrão mínimo de qualidade são descredenciadas e poderão voltar a participar do sistema no próximo quadriênio, desde que estejam adequadas aos padrões de qualidade exigida. No sistema educacional Francês é proibido ter um ranking de classificação, pois os diplomas têm que possuir o mesmo valor não importando o local ou Universidade que o expediu. Já no Brasil existe a CAPES, órgão governamental incumbido para a avaliação da Pós-Graduação atribui nota aos Programas são que variam entre 1 e 7, sendo 3 nota mínima para o seu credenciamento para fazer parte do Sistema de Avaliação.

2.2 Evolução do Processo de Avaliação

O processo de avaliação vem se diversificando, pois segundo House (1992), antes de 1965 eram empregados apenas testes e avaliação de currículo, onde o trabalho estava basicamente concentrado em especialistas em medições. Logo após, surgiu um teste elaborado por investigadores de diferentes disciplinas juntamente com especialistas em medição e em conteúdo.

Esta diversificação fez com que os avaliadores enfrentassem uma crise de identidade, pois não sabiam muito bem qual era o seu papel, se era a de investigadores, administradores de testes, professores, organizadores ou filósofos. Ademais, não existiam organizações profissionais dedicadas ao assunto, tampouco publicações especializadas por meio dos quais os mesmos pudessem trocar informações e quando existiam, eram publicações inéditas que circulavam basicamente nos meios de especialistas (STUFFEBEAM e SHINKFIELD, 1993).

Neste sentido Guba apud Stufflebeam e Shinkfield (1993) diz que o campo de avaliação era amorfo e fragmentado, ao referir-se que muitas avaliações estavam sendo dirigidas por pessoas sem qualificação, assim como, por investigadores metodológicos que tentavam adaptar seus métodos às avaliações educativas. Desta maneira, os estudos avaliativos estavam sobrecarregados de confusão, ansiedade e hostilidade fazendo com que a avaliação como especialidade possuísse nenhuma dimensão política.

Em parte como resposta às transformações estruturais ocorridas entre 1965 e 1990 a metodologia, a filosofia e a política de avaliação mudaram substancialmente, pois a avaliação evoluiu para uma concepção pluralista, o que transformou sua ênfase inicial somente em métodos quantitativos por um mix entre métodos quantitativos e qualitativos de avaliação. (HOUSE, 1992).

3 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

De acordo com CAPES (2007c) o Sistema de Avaliação da Pós-graduação foi implantado em 1976 com a finalidade de desenvolver a pós-graduação e a pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Para tanto, o sistema de avaliação busca cumprir seu papel de: a) estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado; b) impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação – SNPG; c) contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação com eficiência; d) montar banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação; e) subsidiar a política de desenvolvimento da pós-graduação no País.

3.1 Sistema de Avaliação da CAPES

A CAPES vem aprimorando o processo de avaliação ao longo dos anos. Houve um grande avanço desde a informatização ocorrida em meados da década de 90. Esta evolução pode ser observada na melhor divisão das áreas do conhecimento, além da adoção de critérios mais rígidos para atribuição de notas aos cursos. Isto se deve em grande parte ao resultado da avaliação de 1994 que atribuiu a 41% dos cursos de mestrado e a 53% dos de doutorado o conceito A, até então, a maior nota na escala existente no processo de avaliação. (INFOCAPES, 1996).

O esforço para aperfeiçoar o sistema de avaliação deu um passo significativo no final da década de 90. (NICOLATO, 2000). A partir de 1998, o processo de avaliação passou a atribuir conceitos aos programas (e não aos cursos individualmente), sendo que 7 (sete) passou a ser o conceito máximo para programas que possuem mestrado e doutorado; e 5 (cinco) para os que possuem apenas o mestrado, num esforço de aumentar a inserção internacional da Pós-Graduação brasileira (CAPES, 2002). Para o triênio de avaliação 2004-2006 foram definidos os seguintes critérios para atribuição de conceitos para área de Administração, Contabilidade e Turismo, (CAPES, 2007d). Estes critérios podem ser visualizados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Critérios para atribuição de notas

Critérios	Conceito 3	Conceito 4	Conceito 5	Conceito 6	Conceito 7
Proposta	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada
Corpo Docente	Regular	Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom
Produção Intelectual	Regular	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Avaliação Global	Regular	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
Bolsistas de produtividade/Coordenador de projeto de pesquisa*	-	-	10%	20%	40%
Produção Bibliográfica definitiva**	-	-	> 6 pontos	> 6 pontos	> 6 pontos
Programa de Doutorado que tenha titulado doutores nos últimos 5 anos	-	-	-	Sim	Sim
Inserção Internacional***	-	-	-	Sim	Sim
Produção Internacional****	-	-	-	25%	40%
Apoio a outros Programas em consolidação	-	-	-	Sim	Sim

Legenda:
* Docentes Permanentes que deverão ser Bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq ou coordenarem projetos de pesquisas financiados por agências de fomento (estadual, nacional ou internacional);
** Produção bibliográfica qualificada definitiva (artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros de, no mínimo, seis pontos anuais, em média, por docente permanente);
***Inserção Internacional: convênios internacionais ativos com resultados evidenciados; professores visitantes de universidades estrangeiras reputadas como de primeira linha; intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras (em ambos os sentidos); participação na organização de eventos internacionais, no Brasil ou no exterior; e participação em comitês e diretorias de associações internacionais;
**** Produção Internacional: Docentes Permanentes com artigos publicados em periódicos internacionais A ou B.

Fonte: Autores

3.1.1 Proposta do Programa

A proposta do Programa é avaliada de forma qualitativa, sendo que a comissão de Área busca identificar e enfatizar a existência de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa. Em síntese, a proposta avalia quatro itens: a) Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão); b) Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular; c) Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão; e d) Atividades inovadoras e diferenciadas de formação de docentes.

3.1.2 Corpo docente

A avaliação da produção do corpo docente permanente é verificada por meio da média de produção no triênio. O Comitê da Área limitou a produção em anais em 6 pontos anuais, ou seja, serão considerados no máximo 18 pontos em anais de eventos no triênio. O

docente permanente ainda necessita produzir intelectualmente em veículos considerados como produção definitivas tais como (artigo em periódico, livros e capítulos de livros). Adicionalmente, esta produção precisa ser de alto impacto, ou seja, deve ser em: periódicos internacionais, níveis A, B e C; nacionais, níveis A e B; livros e capítulos de livros, níveis A e B.

A tabela a seguir, sintetiza os conceitos, pontos e pontuação de alto impacto necessários anualmente para cada docente permanente do Programa.

Tabela 3 – Pontuação necessária

Conceito	Pontuação Anual	Pontuação de Alto Impacto
Muito Bom	>=12	>=8
Bom	9-12	6 – 8
Regular	5-9	4 – 6
Fraco	3-5	2 – 4
Deficiente	< 3	< 2

Fonte: Autores

É considerada pela Área a produção intelectual de autoria de docentes permanentes do Programa, seja esta compartilhada ou não com outros autores, por exemplo, docentes e pesquisadores do próprio Programa ou de outros; alunos, ex-alunos etc. A número de pontos de cada produção intelectual depende do veículo a que ela foi divulgada. Neste sentido, CAPES (2007d), os documentos das Áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, disponibilizam a tabela a com a natureza da produção o nível e a pontuação correspondente.

Tabela 4 - Pontuação de produção bibliográfica segundo o tipo e nível da produção

Natureza da Produção e Veículo	Triênio 2007-2009	
	Nível	Pontos
Artigo em periódico internacional	A	24
	B	16
	C	8
Artigo em periódico nacional	A	12
	B	8
	C	6
Artigo em periódico local	A	6
	B	4
	C	2
Trabalho completo publicado em anais*	A	3
	B	1
Livro publicado	A	24
	B	12
	C	6
Autoria de capítulo e organização de coletânea	A	8
	B	6
	C	2
Resenha de livro publicado no Brasil	-	1

Legenda:
* No triênio 2007-2009 o total de pontos em anais para efeito de cálculo da produção do docente permanente é limitado em 6 pontos por ano.

Fonte: CAPES. _____. *Cr terios de Avalia o da  rea de Administra o e Turismo (Tri nio 2004-2006)*. http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/avaliacao/CA2007_AdministracaoTurismo.pdf. Disponibilidade 05/04/2007d.

3.1.3 Produ o Intelectual

A produ o Intelectual   avaliada de acordo com os seguintes quesitos: a) **Publica es qualificadas do Programa por docente permanente** (peri dicos, livros, cap tulos de livros e trabalhos em anais de congresso); b) **Distribui o de publica es qualificadas em rela o ao corpo docente do Programa**; c) **Outras produ es consideradas relevantes,   exce o da art stica** (produ o, t cnica, patentes, produtos, etc.); d) **Publica es qualificadas do Programa por docente permanente: adicional correspondente a publica es caracterizadas pela  rea como de “alto impacto”**.

3.1.3.1 Classifica o dos peri dicos

De acordo com CAPES (2007e) a classifica o dos peri dicos considerados de circula o, Internacional, Nacional ou Local   feita pela CAPES por meio das 44 comiss es de consultores, sendo que cada qual focalizando um conjunto espec fico de  reas do conhecimento. As comiss es utilizam as informa es fornecidas pelos programas, por meio do Sistema Coleta de Dados (preenchimento anual dos dados ano base anterior) relativos aos trabalhos publicados por seus docentes e discentes. Para atribui o dos n veis (A, B ou C) e da circula o do peri dico as comiss es adotam os seguintes procedimentos:

- Peri dicos j   classificados, verifica se a classifica o est   adequada e efetua os ajustes que considera necess  rios;
- Peri dicos n   classificados, procede   sua classifica o enquadrando-o em uma categoria indicativa de sua qualidade - "A" alta, "B" m dia, ou "C" baixa - e em outra referente ao  mbito de sua circula o - internacional, nacional ou local.

Para classifica o dos peri dicos internacionais a Comiss  o da  rea utiliza como fonte de consulta o Fator de Impacto divulgado na base de dados do *Journal Citation Reports (JCR)* do *Institute for Scientific Information (ISI)* sendo n vel A os peri dicos com fator de impacto igual ou superior a 0,5 e n vel B os peri dicos com fator de impacto inferior a 0,5. Para os peri dicos n   indexados no JCR,   utilizado o ranking de publica es divulgadas em estudos bibliom tricos e informa es dispon veis no site do peri dico como, por exemplo: circula o e visibilidade, autoria e conte do, gest  o editorial, e qualidade percebida dos artigos publicados. Esses peri dicos podem receber conceitos variando de “Internacional A” a “Local C” (CAPES, 2007f).

3.1.4 Avalia o Global

Na Avalia o Global, analisam-se os cinco quesitos da avalia o: 1) **Proposta do Programa**; 2) **Corpo Docente**; 3) **Corpo Discente, Teses e Disserta es**; 4) **Produ o Intelectual**; e 5) **Impacto Social**, dispon veis no documento da  rea de Administra o, CAPES (2007d). A tabela a seguir, ilustra um resumo dos quesitos, itens de avalia o e seus respectivos pesos.

Tabela 5 – Critérios de avaliação da CAPES para a Área de Administração

Critérios	Desdobramento de cada quesito		Avaliação				
			Muito Bom	Bom	Regular	Fraco	Defic.
Proposta do programa	Áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).		AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
	Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.						
	Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.						
	Atividades inovadoras e diferenciadas de formação de docentes						
Corpo Docente	15%	Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).	≥ 80%	70-79%	60-69%	50-59%	< 50%
	25%	Adequação da dimensão, composição e dedicação dos Docentes Permanentes	≥ 70%	61-70%	51-60	40-50%	< 40%
	20%	Perfil, compatibilidade e integração do corpo Docentes Permanentes com a Proposta do Programa	≥ 80%	70-79%	60-69%	50-59%	< 50%
	10%	Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os Docentes Permanentes	≥ 90%	80-89%	70-79%	60-69%	< 60%
	10%	Docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação	≥ 90%	80-89%	70-79%	60-69%	< 60%
	30%	20%	Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos	≥ 90%	80-89%	70-79%	60-69%
		Orientações Dissertações concluídas no período em relação aos Docentes Permanentes e à dimensão do Corpo Discente	≥ 40%	36-39%	30-35%		< 30%
Corpo Discente Teses Dissertação	20%	Orientações de Teses concluídas no período em relação aos Docentes Permanentes e à dimensão do Corpo Discente	≥ 25%	22-24%	18-21%		< 18%
	15%	Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.	≤ 8				> 8
		Participação de discentes autores (Mestrado)	≥ 25%	20-25%	15-20%	10-15%	< 10%
	10%	Participação de discentes autores (Doutorado)	≥ 40%	30-40%	20-30%	10-20%	< 10%
		Qualidade das Dissertações vinculadas a publicações	≥ 50%	40-50%	30-40%	20-30%	< 20%
	20%	Qualidade das Teses vinculadas a publicações	≥ 80%	60-80%	40-60%	30-40%	<30%
		Qualidade das Teses e Dissertações. Outros Indicadores	AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
	20%	Eficiência do Programa na formação de mestres	≤ 30	30 – 31	32 – 33		> 33
25%	15%	Eficiência do Programa na formação de doutores	≤ 54	54 – 55	55 – 56		> 56
Produção Intelectual	50%	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	≥ 12	9 – 12	5 – 9	3 - 5	< 3
	20%	Distribuição de publicações qualificadas em relação ao Corpo Docente	≥ 80%	70-80%	50-70%	20-50%	<20%
	15%	Produção, técnica, patentes, produtos etc.	AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
35%	15%	Produção de Alto Impacto	≥ 32	28-32	16-28	8-16	< 8
Impacto Social	60%	Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa	AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
	30%	Integração e cooperação com outros programas para desenvolvimento de Pesquisa e PG					
	10%	10%					

Fonte: Autores

A tabela acima, sintetiza os componentes do sistema de avaliação da CAPES, mas não explica a CAPES entende a organicidade da pesquisa em relação à Área de Concentração, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa e Estrutura Curricular.

3.2 Área de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa.

Ao consultar a bibliografia especializada Borges-Andrade (2003) e o Documento da Área de Administração, CAPES (2007d), observou-se que não existe ainda um conceito fechado acerca da área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa.

3.2.1 Área de Concentração

Borges-Andrade (2003) cita as definições do CNE que descreve Área de Concentração como sendo o campo específico de conhecimento, que constituirá o objeto de estudos escolhido pelo candidato a pós-graduação. Para a CAPES (2007d) a Área de Concentração visa apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do Programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada.

3.2.2 Linhas de Pesquisa

Borges-Andrade (2003) cita duas definições, uma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e outra da CAPES. Para o CNPq a linha de pesquisa representa temas aglutinadores de estudos técnico-científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam relação entre si. Já para a CAPES, linha de pesquisa consiste no domínio ou núcleo temático da atividade de pesquisa do Programa, que encerra o desenvolvimento sistemático de trabalhos com objetos ou metodologias comuns.

CAPES (2007d) sugere uma definição mais abrangente, pois explicita a articulação entre os vários elementos que constituem um programa de Pós-Graduação (área de concentração, linhas de pesquisa, docentes permanentes e estrutura curricular). As linhas de pesquisas devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração, ou seja, representar um recorte específico e bem delimitado desta. O corpo docente permanente deve ser capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa e estas devem contar com a participação de, no mínimo, quatro docentes permanentes. Ademais, as disciplinas devem estar alinhadas às linhas de pesquisa.

3.2.3 Projeto de pesquisa

A definição encontrada no Documento de Área (Triênio 2001-2003), CAPES (2007g) enfatiza mais os elementos que o projeto de pesquisa deve possuir. Neste sentido, o projeto de pesquisa deve ser formulado de maneira a que se possa compreender claramente o objeto da investigação, o estado da arte sobre o objeto pesquisado, os objetivos, método de pesquisa, resultados esperados, recursos necessários e cronograma. Cada projeto de pesquisa deve incluir, de preferência, mais de um docente, bem como a participação de discentes.

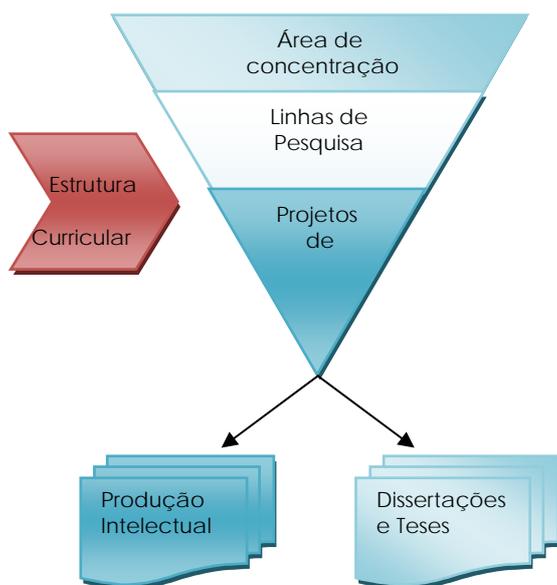
O Documento de Área (Triênio 2004-2006), CAPES (2007d), aborda mais os aspectos de alinhamento e articulação entre os projetos de pesquisa e a estrutura do Programa. Assim, cada professor do corpo docente permanente deve ser responsável pela coordenação de pelo menos um projeto de pesquisa, sendo que os projetos de pesquisa devem ser coerentes com a especialização dos docentes, com as linhas de pesquisa do programa e com sua(s) área(s) de concentração e o tipo de formação pretendida. Os projetos de pesquisa devem estar distribuídos de maneira equilibrada entre os docentes e todos os docentes permanentes. Ademais, o número de projetos de pesquisa que o docente pode participar não deve ser superior a três, sendo responsável por pelo menos um e participar em outro como colaborador.

A partir desta definição e para melhor representar, organizar e alinhar a produção de um docente é importante descrever os projetos de forma que possa representar o eixo de pesquisa do professor, ou seja, tem que ter uma característica mais de longo prazo. Neste sentido a denominação de projetos-eixo possibilita uma associação correta entre o eixo de pesquisa do docente e o entendimento da CAPES do que seja projeto de pesquisa. Ademais com a definição dos projetos-eixo de pesquisa para cada docente, facilita a vinculação e o alinhamento da sua produção intelectual e das dissertações e teses por ele orientadas. Destaca-se também que os projetos-eixo devem estar em consonância com as linhas de pesquisa e área de concentração do Programa.

3.3 Organização da Pesquisa

A estrutura de pesquisa de um programa deve possuir organicidade e ser sustentada por uma estrutura curricular que permita aos Programas alcançarem os objetivos definidos em suas Propostas. A rigor, como resultado, espera-se que a produção intelectual e as teses e dissertações estejam alinhadas e coerentes a esta estrutura, circunscrevendo assim, o foco de pesquisa do Programa. A figura a seguir ilustra a síntese de organização da pesquisa em um Programa de Pós-Graduação.

Figura 1 – Organização da Pesquisa



Fonte: MACCARI, E. A. *Organização da Estrutura de um Programa de Pós-Graduação segundo critérios CAPES*. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Administração - Uninove, 2005.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Lakatos et al. (1991), afirmam que o método consubstancia-se de procedimentos sistemáticos e racionais que permitem chegar a conhecimentos legítimos e verdadeiros. Neste sentido, na pesquisa utilizou-se de dois componentes básicos, sendo um documental - estudo dos documentos disponibilizados pela CAPES e outro foi uma pesquisa-ação realizada no Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – PPGA/FEA/USP.

4.1 Características da Pesquisa-Ação

A metodologia de pesquisa-ação é um instrumento pouco utilizado na Área de Administração, mas de grande utilidade nas pesquisas que pretendem desenvolver o conhecimento por meio da interação entre pesquisador e elemento pesquisado. Este método permite a alteração de rumo da pesquisa, haja vista que as idéias a serem pesquisadas inicialmente podem mudar ao longo do processo. A pesquisa-ação possibilita ainda estender o experimento por um período de tempo maior, o que facilita o tratamento de dados qualitativos, permitindo a criação de novas idéias e sua execução. A rigor, este processo necessita utilização de um corte temporal para fazer a análise, modificações e comparações do resultado. Porém, não significa que o processo esteja completo, pois na pesquisa-ação os dados são retro alimentados.

Spin (1978) conceitua a pesquisa-ação como sendo uma pesquisa de duplo e explícito propósito de auxiliar a reflexão, formulação ou implementação da ação e de desenvolver,

enriquecer ou testar quadros referenciais teóricos ou modelos relevantes ao fenômeno em estudo. Caracteriza-se por uma relação ativa entre os pesquisadores e os responsáveis pela ação numa área específica. Spink (1978), Thiollent (1992) e Gil (2002) destacam uma característica importante da pesquisa-ação que é justamente o planejamento do trabalho com base em fases ordenadas cronologicamente e a definição do plano de ação. Nesta pesquisa foi elaborado um plano de ação, envolvendo a Coordenação do PPGA e os Docentes do Programa:

Quadro 2 – Plano de ações

Etapas	Resultado esperado
Objetivo	Tornar a estrutura de pesquisa e coleta de informações mais orgânica alinhados aos critérios de avaliação da CAPES
População beneficiada	Corpo docente, pesquisadores e corpo discente.
Identificação das medidas que podem contribuir para melhorar a situação	Estudo do sistema de avaliação; planejamento e redesenho da estrutura de pesquisa; e correção dos dados referente ao ano de 2004; Preenchimento de forma correta os dados para os anos de 2005 e 2006.
Procedimentos adotados para assegurar a participação da população	Realização de seminários e cursos aos docentes, pesquisadores e discentes do Programa.
Formas de controle do processo de Avaliação e dos resultados	Acompanhamento e preenchimento das informações de todos os cadastros do sistema de avaliação da CAPES, com destaque para a produção intelectual.

Fonte: Autores

4.2 Desenho da Pesquisa-Ação

Em 2005 foi realizado o planejamento e o redesenho da estruturação do Programa visando a atender aos critérios de qualidade estabelecidos e avaliados pela CAPES. A partir disto, foram tomadas as seguintes medidas: a) montagem da equipe de apoio responsável pela permanente coleta e alimentação dos dados no sistema Coleta de Dados da CAPES; b) Redesenho da estrutura de pesquisa do Programa; c) Suporte aos professores e pesquisadores do Programa no preenchimento dos currículos on-line na Plataforma Lattes. Para este estudo, utilizou-se como comparativo os dados referentes ao ano base de 2004 (Preenchimento das informações no Sistema COLETA CAPES em 2005), disponíveis em CAPES (2007h) e os dados do mesmo ano reorganizados na pesquisa-ação realizada em 2005, inseridos novamente no Sistema COLETA CAPES em março de 2006.

5 RESULTADOS

5.1 Característica do PPGA/FEA/USP

A FEA/USP é pioneira no Brasil na implantação de cursos na área de Administração seja em nível de Graduação ou de Pós-Graduação. As raízes do Departamento de Administração da FEA-USP remontam o ano de 1964 e sua história se confunde com a história da evolução do ensino e pesquisa em administração no país. No ano de 1972 a FEA inicia o Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA com o curso de Mestrado em Administração e, em 1975 cria o curso de doutorado na mesma área.

Desde sua criação, o PPGA/FEA/USP assumiu um papel de vanguarda no ensino e na pesquisa em administração, sendo o principal Programa formador de docentes e pesquisadores no Brasil. Os números do Programa são impressionantes, pois até dezembro de 2006 1.084 alunos sendo 737 no curso de mestrado e 347 no doutorado. A grande maioria destes egressos, hoje atua na rede nacional de Instituições de Ensino Superior – IES. Atualmente o PPGA/FEA/USP possui o conceito 6 na avaliação da CAPES que foi concedido pelo seu desempenho no triênio (2001-2003).

O PPGA/FEA/USP vem melhorando a qualidade de sua produção e informação relatada no Sistema COLETA CAPES ano após ano. Assim, a tabela a seguir ilustra os resultados do corpo docente e discente neste período.

Tabela 6 – Evolução do Corpo Docente e Discente

Anos	Corpo Docente			Discentes Entrantes			Discentes Titulados		
	DP	DC	DP/DC	M	D	Total	M	D	Total
2004	48	11	81,3% / 19,7%	42	37	79	69	39	108
2005	48	10	82,5% / 17,3%	43	48	91	74	29	103
2006	48	09	84,2% / 15,6%	48	53	100	38	27	65
Total				132	138	270	181	95	276

Legenda:
 DP = Docente Permanente; DC = Docente Colaborador; DP/DC (% docentes dos DP e DC sobre o total de docentes).
 M = Mestrado; D = Doutorado

Fonte: Autores

Na tabela acima quando ao se visualizar o Corpo Docente, percebe-se a gradativa diminuição do número de Docentes Colaboradores. Este indicador é positivo, pois a CAPES estipula um limite máximo de até 20% de docentes colaboradores. A rigor a CAPES entende que a carga de atividade de ensino e pesquisa de um Programa deve ser executada pelos Docentes Permanentes – Docentes que possuem vínculo na instituição de 40 horas/semanais e participam das atividades de ensino, pesquisa e orientação, (CAPES, 2007i).

Verifica-se uma melhora na relação Docentes Permanentes em relação aos Docentes Colaboradores (DP/DC) no triênio. Na mesma tabela, quando se olha o fluxo discente ao longo do triênio, destacam-se os dados de entrada e os de titulação dos mesmos. Na coluna de entrada, observa-se o aumento da entrada de alunos no Programa, principalmente no curso de doutorado, que ocorreu devido ao *feedback* recebido na ficha de avaliação do programa em 2004, onde a Área sugeria o aumento na oferta de vagas para o doutorado, mesmo que isso causasse a diminuição na oferta de vagas do mestrado (CAPES, 2007h). No entanto, verificou-se que o PPGA/FEA/USP ainda aumentou de forma gradual a oferta de vagas para o mestrado. Isto foi possível principalmente pela melhor organização e distribuição homogênea dos alunos aos Docentes Permanentes, para os anos de 2005 e 2006, sem extrapolar o limite máximo de alunos sugeridos pela CAPES no caso oito alunos por professor em média. Destaca-se que o total de entradas e titulados foi muito próximo (270 entradas e 276 titulados saídas), estes números ilustram que, se um Programa deseja manter a média de alunos por professor, ele deve regular a entrada de alunos pelo total de titulação (saída). No caso do PPGA/FEA/USP a média foi de quatro orientados por docente no triênio de avaliação. Esta média sugere que o Programa ainda poderá aumentar mais a oferta de vagas para o próximo triênio até atingir o limite máximo estipulado pela CAPES e assim cumprir seu papel social de forma mais efetiva. Cabe destacar que este limite depende muito de como a atividade de orientação é gerenciada pelo Programa. No caso do PPGA/FEA/USP foi desenvolvido um sistema de acompanhamento de orientação que tem contribuído para manter o nível elevado de titulação respeitando os prazos estipulados pela CAPES.

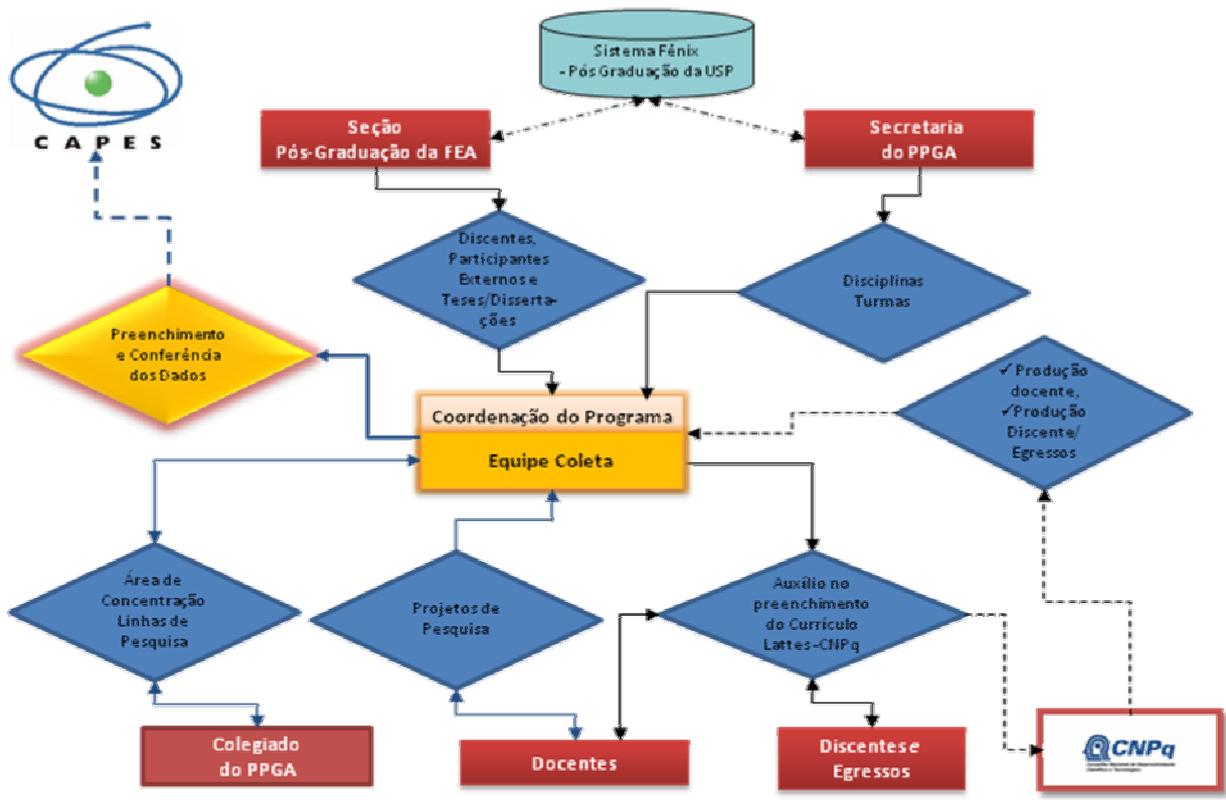
5.2 Reestruturação do PPGA/FEA/USP

5.2.1 Montagem da Equipe

Para viabilizar as ações traçadas no planejamento (Quadro 5) foi montada uma equipe, denominada “Equipe Coleta”, com a responsabilidade de implementar as ações e procedimentos corretivos para os problemas identificados no relatório 2004. Esta equipe trabalhou diretamente sob a Coordenação do Programa o que lhe deu sustentação

institucional para levar a cabo às ações necessárias para o processo de “redesenho” do PPGA/FEA/USP. A figura a seguir ilustra fluxograma da Equipe Coleta e suas interação com as entidades do Programa e da estrutura da USP.

Figura 2 – Equipe Coleta



Fonte: Os autores

Com a elaboração do fluxograma, foi facilitada a visualização do fluxo das informações, possibilitando maior controle sobre o processo e execução das atividades que compõe o sistema de Coleta de Dados da CAPES. A seguir, descrevem-se as atividades desenvolvidas pela Equipe Coleta e suas interações com as entidades da USP.

5.2.2 Seção de Pós-Graduação da FEA

Atende os três departamentos da FEA (Economia, Contabilidade e Administração) tem como finalidade atender as necessidades burocráticas da USP em relação à documentação dos alunos e professores. Desta seção são coletadas as informações em relação aos dos discentes, Teses e Dissertações e Participantes Externos (professores que participaram de bancas no programa e dos egressos).

5.2.3 Secretaria do PPGA

Esta Secretaria é subsidiada pela Fundação Instituto Administração – FIA e oferece suporte e recursos para assessorar os alunos e professores do PPGA nas atividades letivas do PPGA. Desta secretaria são coletadas as informações sobre as disciplinas e as turmas.

5.2.4 Colegiado do PPGA

Em conjunto com a Coordenação do Programa, foi feito um estudo da estrutura da pesquisa do PPGA/FEA/USP vigente no ano de 2004 e as recomendações do relatório de acompanhamento de curso da CAPES para este ano (CAPES, 2007h). Este estudo foi submetido ao Colegiado do PPGA para reorganização da estrutura de pesquisa do Programa, visando a atender os critérios de avaliação da CAPES (2007d). A nova proposta visou a uma estrutura mais orgânica e que desse melhor foco às pesquisas do Programa, utilizou-se da estrutura de articulação entre área de concentração, Linhas de pesquisa, Projetos-eixo de Pesquisa e Estrutura Curricular sugeridas por Maccari (2005).

5.2.4.1 Reorganização da Estrutura de Pesquisa

Os problemas na estrutura de pesquisa eram principalmente relacionados à quantidade de linhas de pesquisa e a participação docente nestas linhas e seus projetos de pesquisa. Os principais problemas identificados foram: a) Linha de pesquisa sem a participação a participação mínima de quatro docentes; b) docentes sem projetos de pesquisa; c) docentes responsáveis por muitos projetos de pesquisa; d) docentes associados a muitos projetos de pesquisa; e) descrição dos projetos de pesquisa não permitia identificar o foco da pesquisa; f) falta de coerência entre os projetos de pesquisa e seus resultados (produção intelectual e teses/dissertações); e g) projetos sem a participação de discentes tanto de pós-graduação quanto de graduação.

Para a disseminação da estrutura de pesquisa, fizeram-se reuniões com a Coordenação e os professores do Programa e, percebeu-se que havia entendimentos contrários acerca de linha de pesquisa do Programa e projeto de pesquisa do professor. Muitos professores confundiam seu projeto de pesquisa com a Linha de Pesquisa do Programa; outros possuíam projetos de pesquisa que eram os projetos de teses e dissertações que estavam orientando. Outro ponto era a distribuição não equilibrada de professores e projetos por linha o que dificultava o alinhamento da produção intelectual com a das teses e dissertações.

Para o Programa propôs-se uma estrutura de linhas de pesquisa que permitisse representar o foco das pesquisas. Adotou-se uniformidade de conceito para os projetos de pesquisa, em torno do conceito de projeto-eixo de pesquisa - no máximo dois projetos por docente e participação como colaborador em mais um projeto de outro docente. Após a reorganização o PPGA/FEA/USP começou-se a implementar a estratégia de desenvolvimento e incentivo às linhas de pesquisa com interesse institucional, como a Linha de Internacionalização de Empresas, como forma de sustentar o alcance do conceito 7 (internacionalização do programa).

5.2.5 Docentes

O quesito Corpo Docente no Sistema de Avaliação da CAPES influencia diretamente o desempenho de outros quesitos. Neste sentido, é necessário criar estratégias para melhorar a qualidade e quantidade das informações coletadas dos currículos Lattes dos docentes. No PPGA/FEA/USP, muitos professores não atualizavam seus currículos Lattes e, inclusive alguns nem se quer tinham seus currículos na Plataforma Lattes. Para corrigir tais distorções foram realizados cursos e seminários com os docentes visando a esclarecer as dúvidas acerca do preenchimento do currículo Lattes. Nos cursos, percebeu-se que muitas produções não eram registradas pelo simples desconhecimento de que tais produções poderiam ser registradas, em especial as produções técnicas. Verificou-se também a falta de preenchimento de dados da produção intelectual. Estes em muitos casos, não eram considerados pelo sistema de avaliação no momento da Importação dos Currículos.

Procedeu-se então à verificação de inconsistências nas produções intelectuais de cada professor, para correção imediata, em caso positivo. Após isto, as produções seriam

vinculadas aos projetos-eixo de pesquisa do professor. Produções feitas em parceria com o aluno/egresso, deveriam também ser associadas ao trabalho de conclusão do aluno/egresso.

5.2.6 Discente-Egressos

No relato dos dados do ano base de 2004, a produção dos discentes não foi relatada, o que prejudicou a avaliação do Programa como um todo. Além disso, a produção do egresso também não era considerada. Destaca-se que a CAPES considera como Egresso, alunos titulados até dois anos antes ao ano base que está sendo preenchido.

No planejamento e correção dos dados de 2004, verificou-se um grande incremento na produção do Programa e na produção individual docente, pois em muitos casos, os alunos registravam as produções feitas com seus orientadores, mas os docentes não relatavam esta produção. Após o cruzamento das informações, os docentes eram comunicados para a inclusão destas produções e atualização de seus currículos.

Passou também a ser vinculada as produções aos projetos de pesquisa dos professores e aos trabalhos de conclusão do discente/egresso. O resultado deste procedimento permitiu um aumento de mais de 5.000% (15 para 815) em relação às produções discente-egressos vinculadas a trabalhos de conclusão.

5.3 Resultado no aumento da Produção Intelectual

Como resultado desta nova estrutura de pesquisa e da sistemática adotada pelo PPGA/FEA/USP, no tratamento e obtenção das informações, verificou-se um significativo aumento no quesito Produção intelectual do Programa que pode ser visualizada na síntese da tabela a seguir em um comparativo da produção intelectual do ano de 2004 e a correção da produção para este ano.

Tabela 9 – Comparativa da produção ano 2004

Tipos de Produção	2004	2004 Corrigido	Evolução
Bibliográfica			
Artigos em Periódico	63	125	98%
Livros/Capítulos	39	90	130%
Trabalhos em Anais	237	713	200%
Artigo em Jornais e Revistas	83	215	159%
Outro tipo de produção bibliográfica	21	28	33%
Técnica			
Serviços Técnicos	203	417	105%
Curso curta duração	36	66	83%
Desenvolvimento de Aplicativo	1	2	100%
Desenvolvimento de Material Didático	1	8	700%
Desenvolvimento de técnica	5	7	40%
Editoria	8	9	12%
Organização de Eventos	1	7	600%
Programa de Rádio/TV	6	10	66%
Relatório de Pesquisa	3	11	266%
Outro tipo de produção técnica	67	98	46%
Apresentação de Trabalhos	43	178	314%
Total	817	1984	142%

6 CONCLUSÃO

A Pós-Graduação no Brasil vem crescendo em quantidade e qualidade ao longo dos anos. Isto é resultado direto da atuação da CAPES por meio de suas políticas e práticas, que tem sido viabilizada em grande medida pela aplicação e uso de seu do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação. Este sistema tem forçado os Programas de Pós-Graduação a aperfeiçoarem e desenvolverem continuamente suas estruturas de pesquisa, permitindo com isso, o atendimento das exigências de quantidade e qualidade pela CAPES exigido.

Percebe-se que alguns Programas vêem o Sistema de Avaliação como burocrático e difícil operacionalização. Porém, outros já reconhecem no sistema uma oportunidade de melhoria e desenvolvimento, principalmente das questões que envolvem as correções e distorções na estrutura de pesquisa, fluxo discente (Teses e Dissertações) e Produção Intelectual.

Um exemplo disso foram os resultados obtidos no PPGA/FEA/USP, após realização da pesquisa-ação. Verificou-se uma melhor organicidade entre a estrutura de pesquisa e seu resultado (Teses e Dissertações e Produção Intelectual) o que permitiu ao PPGA circunscrever melhor seu foco de pesquisa e também a abertura de uma nova linha de Pesquisa “Internacionalização de Empresas”. Estas ações possibilitaram ao Programa se tornar cada vez mais internacional, tendo como reflexo maior reconhecimento da comunidade acadêmica. Adicionalmente, percebeu-se a importância do Corpo Docente no Sistema de Avaliação como um todo, haja vista que, este quesito, afeta diretamente os demais itens da avaliação. Neste sentido, torna-se indispensável ao Programa auxiliar a estruturação do campo de pesquisa do docente (reestruturação dos projetos-eixo) e, acompanhar as atividades de orientação, introduzindo um sistema de acompanhamento de orientação.

Após o redesenho da estrutura do Programa e a criação de uma equipe dedicada às atividades que envolvem o planejamento e preenchimento do sistema Coleta CAPES, verificou-se grande incremento da produção intelectual, fruto da conscientização e participação direta da Coordenação e do Corpo de Docentes do Programa.

Estas iniciativas foram fundamentais para o desenvolvimento do PPGA no triênio 2004-2006 e estão possibilitando o planejamento e implementação de ações para a evolução e desenvolvimento do Programa no próximo triênio de avaliação (2007-2009).

Como resultado, o PPGA está cumprindo o papel esperado pela sociedade, que é a formação de pessoal e de pesquisadores de alto nível, usando o Sistema de Avaliação como ferramenta para o aprimoramento da Pós-Graduação, indo de encontro à idéia de que este sistema só serve para vigiar e punir seus usuários.

REFERÊNCIAS

BORGES-ANDRADE, J. E. Em Busca do Conceito de Linha de Pesquisa. *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, Curitiba, Paraná, v. 7, n. 2, p. 157-170, 2003.

CAPES. *Avaliação Trienal 2001-2003*. Brasília: CAPES, 2004.
<http://www.capes.gov.br/avaliacao/resultados/relatorio.html>. Disponibilidade 04/03/2007a.

_____. *Relação de cursos Recomendados e Reconhecidos*.
<http://servicos.capes.gov.br/projetorelacaocursos/jsp/grandeAreaDet.jsp>. Disponibilidade 07/03/2007b.

_____. *Avaliação da pós-graduação*. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/index.html>. Disponibilidade 20/03/2007c.

_____. *Critérios de Avaliação da Área de Administração e Turismo (Triênio 2004-2006)*. http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/avaliacao/CA2007_AdministracaoTurismo.pdf. Disponibilidade 05/04/2007d.

_____. *Qualis periódicos nacionais no Portal*. <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>. Disponibilidade 07/04/2007e.

_____. *Critérios de Avaliação de Periódicos por Área*. http://servicos.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2004_2006/Criterios_Qualis_2005_27.pdf, Acessado em 07/04/2007f.

_____. *Critérios de Avaliação da Área de Administração e Turismo (Triênio 2001-2003)*. <http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/avaliacao/ADMINISTRACAOTURISMO.pdf>. Disponibilidade 10/04/2007g.

_____. *Caderno de Indicadores*. <http://servicos.capes.gov.br/cadernosavaliacao/jsp/FiltraArquivos.jsp?&Area=27&IES=USP&A no=2004>. Disponibilidade 12/04/2007h.

_____. *Portaria nº 068, de 03 de agosto de 2004*. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/coleta/>. Disponibilidade 12/04/2007i.

_____. *CAPEX 50 anos: Depoimentos ao CPDOC/FGV*. Organizadores Marieta de Moraes Ferreira e Regina da Luz Moreira. Brasília: CAPES, 2002, 343 p.

DURHAN, Eunice R. *A institucionalização da Avaliação*. In DURHAN, Eunice R e GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli; FÁVERO, Osmar e CANDU, Vera Maria F. O modelo de avaliação da CAPES. *Revista Brasileira de Educação*, jan-abr, n. 22, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

HOUSE, Ernest R. Tendências en evaluación. *Educación*, Madrid, n. 299, p. 43-55, 1992.

INFOCAPES. *Boletim informativo*. Brasília: CAPES, V4, N-2 Abril/jun. 1996.

LAKATOS, Eva M. et al. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NICOLATO, Maria Auxiliadora. A evolução da concepção e da linha de ação do programa CAPES-COFECUB. *Infocapes*. Brasília: CAPES, v.7, n.1, 2000.

MACCARI, E. A. *Organização da Estrutura de um Programa de Pós-Graduação segundo critérios CAPES*. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Administração - Uninove, 2005.

SPINK, Peter K. Pesquisa-ação e análise de problemas sociais e organizacionais complexos. *Revista de Psicologia*, vol. 5, n. 1, 1978.

STUFFEBEAM, Daniel L e SHINKFIELD, Anthony J. *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*. Madrid: Paidós, 1993.

Thiollent, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 5 ed. Sao Paulo: Cortez, 1992.